

PRÁTICAS DE MELOPOÉTICA EM CENA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE LETRAS DE MÚSICA EM UMA ORQUESTRA DE FLAUTA DOCE

Autor: Leandro de Sousa Almeida¹

(Universidade Federal de Campina Grande – Leandro_almeida_15@hotmail.com)

Resumo: O trabalho relata uma experiência de pesquisa que desenvolveu práticas de melopoética a partir da Música e da Literatura, apontando para a inovação do ensino dessas duas formas artísticas no uso dos gêneros textuais, especificamente a letra de música em grupo musical. Além de direcionar o olhar para uma possibilidade de performance aos modos do teatro, a experiência contribuiu na formação literomusical crítica e reflexiva de leitores e músicos instrumentistas, podendo apontar caminhos metodológicos para o ensino-aprendizagem de Literatura e Música, ao passo que essa experiência contribuiu de forma efetivamente positiva para com todas as disciplinas curriculares, as quais os doze integrantes da Orquestra Infanto-juvenil de Flauta Doce cursam na educação básica. Foram submetidas aos professores e aos flautistas a entrevista estrutura em questionário no modelo Escala de Likert para medir o grau de conformidade dos entrevistados com relação às intervenções com a música e a literatura realizadas no grupo. A pesquisa realizada no contexto não formal apresenta elevado grau positivo de contribuição de impactos no desempenho escolar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem não formal, Prática de Leitura, Gênero Textual, Melopoética, Literatura e Música.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou descrever analiticamente as contribuições das práticas de melopoética como semiose literomusical no ensino de Música e Literatura no contexto não formal de uma igreja para uma aprendizagem inovadora, valendo-se das destrezas da Língua Portuguesa e destacando o nível de contribuição no desempenho escolar. Os integrantes da Orquestra Infanto-juvenil de Flauta Doce são todos evangélicos da Igreja Congregacional e as músicas aprendidas fazem parte do repertório cristão. Neste sentido, é válido perceber que estão aprendendo música de acordo com o seu próprio gosto musical, fazendo com que a aprendizagem se torne bem mais prazerosa. A problemática e justificativa desta pesquisa giram em torno da falta de acesso à música, pois dentre as seis (6) escolas na cidade de Sumé – PB, duas (2) da rede privada e quatro (4) da rede pública, frequentadas pelos integrantes do grupo, as que não oferecem efetivamente o ensino de música são estas últimas, enquanto que nas outras o ensino de música é ofertado². Em outras palavras, as escolas públicas não oferecem o ensino de música, enquanto nas escolas privadas é ofertado o ensino de música. As respectivas escolas da rede pública de ensino são: EMEF Padre Paulo Roberto de Oliveira; EMEF Gonçala Rodrigues de Freitas; UMEIEF Irineu Severo de Macedo; Escola Agrotécnica

¹ Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – Linguagens e Códigos. (83) 3322.3222

² Pesquisa de dados coletados no ano de 2017 nas escolas e secretaria de educação do município. contato@cintedi.com.br

Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz. As respectivas escolas da rede privada de ensino são: Instituto Educacional Pai Eterno; Centro Educacional João Paulo II.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para o relato dessa pesquisa³ está pautado nos atributos de uma *pesquisa qualitativa*, em que a inserção no campo de pesquisa é o princípio da obtenção do conhecimento da realidade pertinente no fenômeno estudado. A abordagem dessa pesquisa configura-se como uma descrição analítica da experiência na Orquestra Infanto-juvenil de Flauta Doce da Igreja Evangélica Congregacional (IEC) de Sumé – PB. Os sujeitos participantes da pesquisa são as crianças e pré-adolescentes do grupo, na faixa etária entre 6 a 15 anos de idade. Os demais participantes dessa pesquisa foram todos os professores das disciplinas curriculares dos integrantes da orquestra. A pesquisa teve o suporte das respectivas escolas nas quais os integrantes do grupo estudam. As escolas da rede pública de ensino são: EMEF Padre Paulo Roberto de Oliveira (Fundamental I e II); EMEF Gonçala Rodrigues de Freitas (Fundamental I e II); UMEIEF Irineu Severo de Macedo (Fundamental I); Escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz (Fundamental I e II). As escolas da rede privada de ensino são Instituto Educacional Pai Eterno (Fundamental I e II) e Centro Educacional João Paulo II (Infantil e Fundamental I).

Foi utilizada nesta pesquisa a entrevista estruturada com apoio de instrumento de medição das variáveis investigadas baseado no modelo Escala de Likert que, ao contrário do questionário comum, permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com relação a qualquer afirmação ou questão proposta pelo pesquisador. Foram feitas questões relativas às influências da experiência de práticas de melopoética do integrante do grupo com relação ao desempenho escolar nas disciplinas, cuja investigação se deu pela avaliação pelos sujeitos dos seguintes níveis simbólicos de percepção de influência: atrapalham, não ajudam, ajudam um pouco, ajudam muito e ajudam demais.

Foram respondidos pelos professores cento e dezoito (118) questionários com relação ao **desempenho escolar**, além de doze (12) questionários para os integrantes com relação ao mesmo fenômeno investigado. É importante destacar que o número de professores entrevistados é inferior ao de questionários, uma vez que cada entrevista roteirizada diz respeito a uma disciplina, e há casos de professores que ministram várias disciplinas, a

³ A presente pesquisa é um dos pontos discutidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – Linguagens e Códigos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no ano de 2017.

exemplo de pedagogos e outros educadores. Ao todo, essa pesquisa realizou cento e doze (130) entrevistas. As entrevistas se procederam de diferentes maneiras e lugares, com relação aos flautistas, foram realizadas na igreja, especificamente na sala do DIJ, quanto aos professores, estes foram entrevistados nas suas respectivas escolas, em salas de aulas, salas de professores e outros lugares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a década de 1980, o ensino da Língua Portuguesa e literatura nas escolas de educação básica tem sido assunto gerador de várias discussões em todo o Brasil, sobretudo pela deficiência e o baixo desempenho dos alunos no estudo dessas disciplinas no que diz respeito à leitura e escrita. O baixo desempenho na disciplina de Língua Portuguesa se dá com mais evidências nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (2° a 5° ano) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental II (6° a 9° ano). Assim, no Ensino Fundamental I, a dificuldade se apresenta em torno da deficiência em alfabetizar, enquanto que no Ensino Fundamental II, a deficiência se apresenta na dificuldade de se trabalhar eficazmente com as linguagens da maneira necessária para que os alunos possam progredir nos estudos da disciplina de Língua Portuguesa, assim como destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Dessa maneira, o ensino de Língua Portuguesa esteve, por muito tempo, restrito ao ensino da gramática, ou seja, sob a “imposição” de um conjunto de regras e normas a serem seguidas. As práticas e atividades no âmbito do estudo da Língua Portuguesa estavam pautadas na alfabetização. Essa metodologia acabou formando leitores decodificadores. Neste sentido, o estudo da língua portuguesa estava restrito aos códigos.

Entretanto, ao trabalharmos com os gêneros textuais, estamos fazendo uso de uma nova metodologia de intervenção pedagógica com as linguagens, uma vez que os gêneros textuais podem ser frutos de uma situação de comunicação, e, portanto, podem atender a uma situação específica de um contexto. Em outras palavras, os gêneros textuais são recursos que auxiliam no processo comunicação com finalidades determinadas pelo contexto. Dependendo do que o escritor quer expressar, ele utilizará um gênero textual que corresponda às necessidades daquela determinada mensagem. Assim, por serem diversificados os gêneros textuais, ajudam também do ponto de vista da variedade de possibilidades, como também no que concerne às características específicas de cada um dos gêneros. Alguns gêneros textuais mais conhecidos são: letras de música, artigo, carta, crônica, biografia, fábula, poema, relatório etc.

Sendo as principais protagonistas dessa experiência de pesquisa, as quatro destrezas de uma língua, a saber: leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, podem ser aprimoradas a partir de práticas de melopoética que dialogam com essas competências em relação à música e literatura. O leitor, por exemplo, que lê uma letra de música pode dialogar com o texto se fazendo parte dele e até mesmo sendo coautor. A experiência estética é justamente esse encontro íntimo entre o leitor e a obra, em que há emoções, sensações e um processo criativo e cognitivo que abre portas para a interação (ROUXEL e CELLAM, 2014). Desse modo, a letra de música estimula o prazer e o interesse pela leitura, além de que é importante frisar que a experiência da leitura não se restringe meramente à junção de palavras.

Algumas atividades podem ser feitas como desfrute dos mais variados gêneros textuais para contribuir para com as destrezas, como por exemplo: leituras de letras de músicas para interpretação dos temas ressaltados; performance musical e cantação de músicas para desenvolver a oralidade; leitura dramática de um texto de teatro se valendo da leitura em voz alta com procedimentos teatrais, em que são trabalhadas, por exemplo, a entonação das falas das personagens e suas gestualidades, buscando construir os sentidos; leitura de lendas e contos para recontação coletiva para aprimorar a escuta; leitura de poemas, poesias e músicas para recitar e cantar fazendo uso de instrumentos musicais; ler obras ao gosto pessoal e fazer releituras e mudanças nos desfechos das histórias, como também com a inserção de novas personagens; assistir a um filme e fazer a descrição escrita e oral da personalidade de alguns personagens; leitura de revistas, jornais, histórias em quadrinhos, charges etc. Neste sentido, é importante acima de tudo proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais vinculando-os às destrezas fundamentais do uso de uma língua. É nesse sentido que a música e a literatura hibridizadas como melopoética podem ajudar no desempenho não só de uma disciplina curricular, mas de todas.

Para tanto, a música está estritamente relacionada à formação do ser humano nos seus mais variados aspectos, entre tantos, a saber: autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, memorização, concentração etc. Como se nota, um dos mais recíprocos aspectos comuns da arte dos sons e a Língua Portuguesa é justamente a oralidade e/ou linguagem verbal. Neste sentido, Martins Ferreira (2013) ressalta que a arte da manipulação dos sons encontra melhor afinidade com as disciplinas que estudam a linguagem verbal, a exemplo da língua portuguesa, posto que esta também se vale, entre outros elementos, da sonoridade.

Entretanto, embora seja a música uma linguagem extremamente rica enquanto veículo de comunicação e aprendizagem, ainda assim, é um desafio utilizá-la com maestria na sala de aula, uma vez que ela tem suas complexidades (Ferreira, 2013). No mais, usa-se a linguagem

musical em sala de aula tem seu preço, a saber: a busca constante por entendimento dos elementos estruturantes e conceituais da música, bem como a busca por experiências práticas que respaldam o professor musicalmente. Assim como destaca Paulo Freire (2013), ensinar exige pesquisa. Sendo assim, o professor precisa tomar agir como pesquisador, pois não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino.

Isso não quer dizer que o professor que não toque um instrumento ou cante não possa utilizar a música em suas aulas. Pelo contrário, a música contribui na formação leitora através de suas letras; na escrita, pela composição da letra de música ou notação musical; na fala através do canto ou solfejo; e compreensão auditiva, pela a apreciação e sensibilidade aos sons. Para tanto, o estudo de música naturalmente colabora com os estudos, pois várias são as atividades que podem ser feitas usando a música como recurso didático com finalidades pedagógicas. Como já mencionado, a música não se vale apenas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no trabalho com as destrezas, sendo assim, “[...] isso não a limita, pois ela mantém sempre alguma finalidade com outras disciplinas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao campo da sonoridade” (FERREIRA, 2013, p. 25). Para tanto, a música é uma arte que pode ser utilizada como potencializador no estudo de conteúdos de qualquer disciplina. Desse modo, a música pode e deve ser utilizada pelo/a professor/a, com objetivos de estudo de conteúdos das disciplinas curriculares, fazendo com que esse estudo seja feito de forma dinâmica, suscitando a fruição estética e/ou apreciação da música na sala de aula.

Sendo assim, perceber a música como uma expressão literária é primordial para a compreensão da literariedade da música, pelo que se cunhou em *Literature and Music* de Steven Paul Scher o termo *melopoética* (melos, “canto”, mais poética), um neologismo que ilustra os estudos da semiose dessas duas linguagens, cuja área estuda obras que são consideradas “literomusicais”, uma vez que nas obras musicais há em seu bojo elementos literários que ampliam de forma significativa o horizonte semântico das mesmas, assim como literárias que se utilizam de elementos musicais para criar uma polifonia semântica (BORGES; PAZ, 2013).

Como destaca Jean-Louis Cupers (1998 apud Oliveira 2002, p.38), “contrastes e afinidades permitem que a música se possa esclarecer pelo estudo de sua linguagem, a literatura, pelo da música e por meio dela”. Cupers também destaca um elemento comum à literatura e a música que é o som, pelo que fica explícito sua representação visual na partitura (música) e no texto escrito (literatura). O uso da linguagem, desse modo, é capaz de trazer na verbalização uma experiência sensório-imagética, como por exemplo, em música, existem os timbres, que nada mais é do que a materialidade ou cor do som, aquilo que denota a origem

do som, que é visual, enquanto que o som é uma experiência sensorial abstrata, pois não se vê o som. Como também um ritmo ou melodia pode caracterizar e lembrar um determinado grupo social nos suscitando imagens em nossos pensamentos que trazem à memória tais grupos. Já na literatura a experiência com a sonoridade urge da escuta e verbalização da palavra falada, como por exemplo, na declamação de um poema. Dessa maneira, o que não se pode é desconsiderar que não há musicalidade nisso que o poeta faz, em cuja performance nos faz dançar ao som de seus versos.

Para exemplificar, algumas atividades podem ser desenvolvidas nas diferentes disciplinas curriculares utilizando a música em sala de aula, e, para tanto, cabe ao professor utilizar sua criatividade. Na disciplina de **Biologia**, por exemplo, o professor dessa disciplina pode trabalhar com cantação de músicas, atentando, por exemplo, para questões de veiculação dos sons vocais no que diz respeito ao aparelho fonador, bem como estudar o diafragma, o sistema respiratório e as articulações dos lábios, língua, bochechas e demais órgãos que colaboram na atividade de cantar e que fazem parte do corpo do ser humano, cuja ciência que o estuda é a Biologia. Na atividade com a **Geografia**, a música também pode ser utilizada para análise de elementos específicos da disciplina, como por exemplo, trabalhar as músicas de Luiz Gonzaga com a finalidade de destacar em suas letras aspectos geográficos com relação a regiões, espaços geográficos, territórios e modos de convivência com o meio, no sentido, inclusive de destacar elementos da natureza no que diz respeito às paisagens, biomas, faunas, floras etc. Em outro exemplo, com relação à disciplina de **Sociologia** é possível trabalhar com interpretação de letras de músicas que ressaltam fatos sociais de épocas e momentos que, de alguma forma, marcaram a história de uma determinada sociedade, grupo étnico, comunidade, utilizando, por exemplo, a música “Que país é este”, de Legião Urbana, cuja letra, em interlocução com poema de mesmo título de Afonso Romano de Sant’Anna, traz em sua narrativa discussões sobre problemáticas sociais a nível nacional e que podem ser refletidas democraticamente em sala de aula após a escuta da música e interpretação da letra, suscitando o debate e instigando a mudança e transformação social. No estudo das disciplinas de **Língua Estrangeira**, por exemplo, pode ser feita uma atividade de tradução de letras de músicas de compositores/as estrangeiros/as, que, neste caso, estão em língua estrangeira. No procedimento de tradução dessas letras os/as alunos/as podem utilizar dicionários e/ou fazer pesquisas em outras ferramentas. Posteriormente pode ser avaliada a fidelidade à obra no que diz respeito às ideias originais do autor. Ao final das traduções, pode ser feito, por exemplo, uma análise/observação sobre as mudanças que ocorreram nas traduções dos diferentes grupos de alunos encarregados dessa tarefa em relação aos demais grupos sobre uma mesma letra de

música em língua estrangeira. Após estes procedimentos realizados com as letras, os alunos podem fazer a leitura performática ou cantar as músicas acompanhadas de instrumentos musicais. Na disciplina de **Artes** o professor pode trabalhar, por exemplo, de forma integrada, utilizando a música com o teatro, a dança e as artes visuais. Nessa atividade pode ser feito um pequeno musical com os/as alunos/as, em cuja performance deixa explícito o trabalho com as artes visuais, por exemplo, no que diz respeito ao figurino, maquiagem, iluminação e cenário; enquanto que na música podem ser trabalhadas as letras e o canto com todas as questões de afinação, interpretação e performance. Os aspectos teatrais estão na forma como esse musical vem a ser apresentado a um público, se com encenações, recitais ou no trabalho com a dança, com relação às expressividades corporais contextualizadas com o musical. No trabalho com a música na disciplina de **Física**, por exemplo, os alunos podem “observar, por meio das características rítmicas e melódicas da voz solista e seus instrumentos musicais acompanhantes, as constâncias e/ou inconstâncias dos andamentos, durações, intensidades, timbres, alturas etc. nas músicas com vistas a compará-las com quatro categorias de movimento: movimento retilíneo uniforme (MRU), movimento retilíneo uniforme variado (MRU), movimento circular uniforme (MCU) e movimento circular uniforme variado (MCUV)” (FERREIRA, 2013, p. 31). Por fim, com um enfoque especial na **Literatura**, pelo que se evidenciou na presente pesquisa, também no uso vivo e efêmero da palavra literária que atravessa o corpo do leitor no encenar a leitura com procedimentos performáticos do teatro, cujos neologismos cunhados por Gomes e Reis (2007) são ilustrados na forma de *Leiator e Leiatriz*⁴, também considerando os estudos das obras de Barthes (1984), Zumthor (1993, 1997 e 2000) e Kefalás (2011), os quais dão vez e voz a um elemento que, historicamente, é estranho ao teatro e à cena: o texto. Obviamente que o texto utilizado para a experiência foi letras de músicas que envolviam temas religiosos.

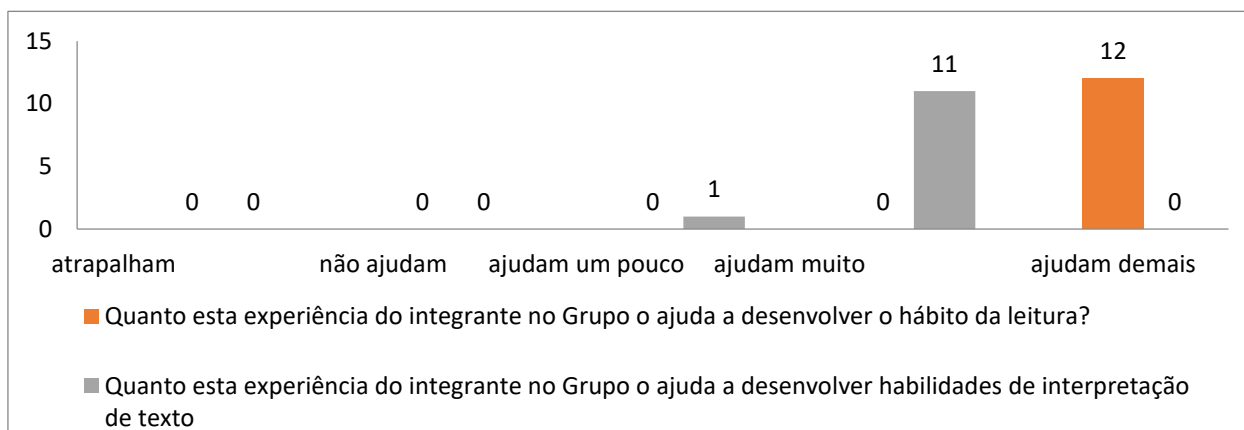
Por fim, a música enquanto gênero textual e arte torna-se um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem se o professor utilizar sua criatividade e assumir o desafio de inovar, no intuito é claro, de proporcionar aprendizados mais significativos e dinâmicos para os seus alunos no estudo de qualquer disciplina.

Para investigar esse fenômeno de pesquisa no contexto não formal utilizou-se como abordagem nesta pesquisa a entrevista estruturada, roteirizada com apoio de um instrumento de coleta de dados do tipo questionário, no modelo Escala de Likert, cujos níveis de expressão dos entrevistados foram avaliados e definidos mediante afirmações para serem coerentes com

⁴Termos nascidos no projeto de extensão *Quartas Dramáticas* da Universidade de Brasília, composto por docentes de Letras e de Artes Cênicas em 2010.

os graus de influência das variáveis investigadas. A seguir está o gráfico que corresponde a um dos desafios (atividades) postos em pesquisa aos doze (12) **integrantes do grupo**.

Gráfico 1 – O gráfico apresenta o **Desafio de Leitura Convencional de Textos**, uma vez que integrante antes de tocar uma música com a flauta realiza uma leitura convencional (leitura silenciosa para si mesmo) das letras da música, na qual identifica o sentido da mensagem da música. Com relação a esta atividade, na cores em destaque estão as questões e o número de respondentes em gráfico na forma de coluna.



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico acima apresentou o desafio da **Leitura Convencional de textos** (letras de música) em função da ajuda com relação ao *hábito de leitura* e *habilidades de interpretação de textos*, cujo resultado se mostrou positivo, uma vez que os itens mais marcados foram “ajudam demais”, com doze (12) respondentes, ou seja, 100% dos integrantes afirmaram a contribuição das atividades de leitura no grupo para o seu hábito de leitura. Em seguida, as habilidades de interpretação de textos também receberam onze (11) marcações no grau “ajudam muito”, sendo uma (1) no grau de “ajudam um pouco”, também apresentando o aspecto positivo da atividade de leitura de letras de música no grupo.

Desse modo, outros desafios (atividades) foram postos em questão mediante entrevista, a saber: desafio de **Leitura Performática de Textos**, o qual o integrante antes de tocar uma música com a flauta realiza uma leitura performática (leitura em voz alta para o grupo) das letras da música, na qual identifica o sentido da mensagem da música e cria uma representação vocal e corporal sua da música. Nesse desafio buscou-se saber o grau de contribuição dessa atividade de leitura para as *habilidades de interpretação de textos* e o *desenvolvimento da oralidade*, cujo resultado apresentou que dez (10) integrantes afirmaram no grau “ajudam demais” com relação à interpretação de texto e dois (2) afirmaram “ajudam um pouco”. Em seguida, no desenvolvimento da oralidade foram dez (10) respondentes no grau “ajudam muito” e dois (2) “ajudam demais”. No **Desafio de Cantar as músicas**, o

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

integrante antes de tocar uma música com a flauta canta a música. Nesse desafio buscou descrever a contribuição do canto para as *habilidades de interpretação de textos* e o *desenvolvimento da oralidade*, cujo resultado apresentou onze (11) respondentes no grau “ajudam demais” e um (1) no grau “ajudam um pouco” com relação à interpretação de textos. No desenvolvimento da oralidade onze (11) responderam no grau “ajudam muito” e um (1) no grau “ajudam um pouco”. No **Desafio de Memorizar o Arranjo e a Dinâmica da Música**, o integrante antes de tocar uma música com a flauta precisa memorizar a dinâmica e o arranjo da música. Buscou-se saber as contribuições dessa atividade com relação à *memorização de conteúdos de um texto* e o *procedimento de estudo de um conteúdo*, cujo resultado apresentou que doze (12) responderam no grau “ajudam um pouco” na memorização. No que diz respeito ao procedimento de estudo de um conteúdo, dez (10) responderam no grau “ajudam demais” e dois (2) no grau “ajudam muito”. No **Desafio de Audição** o integrante antes e durante a execução de uma música escuta a música reproduzida pelo professor ou em uma gravação, para reconhecer suas características. Buscou-se apresentar as contribuições dessa atividade para o *procedimento de estudo de um conteúdo* e a *memorização de conteúdos de um texto*. A pesquisa apresentou que onze (11) responderam no grau “ajudam demais” e um (1) no grau “ajudam muito” com relação ao procedimento de estudo de conteúdos. Sobre a memorização, onze (11) responderam no grau “ajudam muito” e um (1) no grau “ajudam pouco”. No **Desafio de Análise de Gênero Textual** o integrante antes de tocar uma música analisa o texto da letra e sua estrutura, a isso buscou-se apresentar as contribuições dessa análise para a *identificação de gêneros textuais diversos* e o *entendimento da estrutura do próprio gênero textual*, cujo resultado mostrou que dez (10) respondentes marcaram no grau “ajudam pouco” e dois (2) no grau “ajudam muito” com relação à identificação. Quanto ao entendimento da estrutura do próprio gênero (música), doze (12) responderam no grau “ajudam demais”. No **Desafio de Análise de Vocabulário** o integrante ao ler a letra de uma música está aprendendo termos e expressões que pertencem à língua portuguesa. Nessa atividade buscou-se descrever as contribuições para a *aprendizagem de novos vocábulos* e a ajuda no *desempenho da oralidade*, cujo resultado apresentou que dez (1) marcaram no grau “ajudam demais”, um (1) no grau “ajudam muito” e um (1) no grau “ajudam um pouco” com relação aos novos vocábulos. Quanto ao desempenho da oralidade, onze (11) marcaram no grau “ajudam muito” e um (1) no grau “ajudam um pouco”.

De mesmo modo, a seguir estão os resultados das variáveis investigadas na visão dos **professores dos integrantes do grupo** com relação ao desempenho escolar nas disciplinas curriculares, tendo em vista que o número de professores é inferior ao de disciplinas, uma que

há casos de professores que ministram mais de uma disciplina, a exemplo de pedagogos e outros educadores, sendo assim foram realizadas cento e dezoito (118) entrevistas no total. Com relação ao **Desafio de Leitura Convencional de Textos**, o resultado apresentou oitenta e uma (81) marcações no grau “ajudam muito”, vinte e sete (27) no grau “ajudam demais”, nove (9) “ajudam um pouco” e uma (1) “não ajudam” no *hábito de leitura*. Quanto às *habilidades de interpretação de texto*, houve sessenta (60) marcações no grau “ajudam muito”, quarenta e duas (42) no grau “ajudam demais”, quinze (15) “ajudam um pouco” e uma (1) “não ajudam”. O desafio de **Leitura Performática de Textos** apresentou trinta e um (31) marcações no grau “ajudam demais”, sessenta e quatro (64) no grau “ajudam muito” e vinte e três (23) “ajudam um pouco” nas *habilidades de interpretação de textos*. Quanto ao *desenvolvimento da oralidade*, houve quarenta e cinco (45) afirmativas no grau “ajudam demais”, cinquenta e seis (56) “ajudam muito”, onze (11) “ajudam pouco” e seis (6) “não ajudam”. No desafio de **Cantar as músicas**, o resultado mostrou cinquenta e duas (52) marcações no grau “ajudam demais”, cinquenta e quatro (54) “ajudam muito”, seis (6) “ajudam pouco” e seis (6) “não ajudam” nas *habilidades de interpretação de textos*. Quanto ao *desenvolvimento da oralidade*, houve quarenta e duas (42) marcações no grau “ajudam demais”, sessenta e duas (62) “ajudam muito” e quatorze (14) “ajudam pouco”. O desafio de **Memorizar o Arranjo e a Dinâmica da Música** apresentou vinte e quatro (25) indicações no grau “ajudam demais”, setenta e oito (78) “ajudam muito” e dezesseis (16) “ajudam um pouco” na *memorização de conteúdos de um texto*. Quanto à *memorização de procedimento de estudo de um conteúdo*, houve trinta e três (33) afirmativas “ajudam demais”, sessenta e nove (69) “ajudam muito”, quinze (15) “ajudam um pouco” e uma (1) “não ajudam”. O desafio de **Compreensão Auditiva** mostrou dezoito (18) indicações no grau “ajudam demais”, setenta e cinco (75) “ajudam muito” e vinte e cinco (25) “ajudam um pouco” na *memorização de procedimento de estudo de um conteúdo*. Quanto à *memorização de conteúdos de um texto*, houve vinte e três (23) marcações no grau “ajudam demais”, oitenta e sete (87) “ajudam muito” e oito (8) “ajudam um pouco”. O desafio de **Análise de Gênero Textual** mostrou-se que houve trinta e nove (39) indicações no grau “ajudam demais”, sessenta e três (63) “ajudam muito”, dez (10) “ajudam um pouco” e seis (6) “não ajudam” na *identificação do gênero música dentre outros gêneros textuais*. Quanto ao *entendimento do próprio gênero*, houve dezesseis (16) no grau “ajudam demais”, oitenta e oito (88) “ajudam muito” e quatorze (14) “ajudam um pouco”. O desafio de **Análise de Vocabulário** mostrou trinta e nove (39) marcações no grau “ajudam demais”, setenta e duas (72) “ajudam muito” e sete (7) “ajudam um pouco” na *aprendizagem de novos vocábulos*. Quanto ao *desenvolvimento da*

sua oralidade, quarenta e seis (46) marcações no grau “ajudam demais”, setenta e uma (71) “ajudam muito” e uma (1) “ajudam um pouco”. Por fim, essa pesquisa apresentou elevado grau positivo com relação aos desafios pesquisados, evidenciando os graus “ajuda muito” e “ajuda demais”

Fotos 1, 2 e 3 – Orquestra Infanto-juvenil de Flauta Doce.



Fonte: Arquivos da pesquisa

4. CONCLUSÕES

Considera-se a relevância de que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso ao ensino de música e literatura de forma contextualizada, e que esses saberes sejam assegurados desde cedo. Sendo assim, fizemos o relato dessa experiência de pesquisa na Orquestra Infanto-juvenil de Flauta Doce para mostrar a possibilidade de ensino-aprendizagem de música e literatura em um espaço não formal. Acredita-se na frutificação dessa ação interdisciplinar que contribuiu com muita intrepidez para o desempenho escolar em todas as disciplinas curriculares dos integrantes, além de ampliar o horizonte literário, no sentido da possibilidade de leitura de letras de música como potencial inovador na formação do leitor literário através das mais diversas práticas de linguagem com ênfase na melopoética. Nesse sentido, fica explícito que música e literatura são formas artísticas, cujas potencialidades podem, para além da melhoria nas disciplinas curriculares, gerar relações de respeito, ao passo que uma leitura em voz alta de letra de música, na acepção de Barthes (1990), inaugura a relação com o outro.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Civilização e Contemporaneidade: processo civilizatório e reconstrução social através da arte**. XII Simpósio Internacional Processo Civilizatório – ECA – USP: Recife/Brasil, 2009.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1984.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

BORGES, Igor Alexandre B. G. **Melopoética: a simbiose literomusical**. Revista Athena, v. 5, n. 2 (2013). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/85/83>. Acessado em 21 de Junho de 2018.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Martins Ferreira. 8.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2013. – (Coleção como usar na sala de aula)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 44ª Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMES, André Luiz; REIS, Maria da Glória M. dos Reis. **Quartas Dramáticas: uma experiência com a encenação da literatura**. In: Lourdes Kaminki Alves; Célia Arns de Miranda (Orgs.) Teatro e ensino (I) – Estratégias de leitura do texto dramático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros passos; 74).

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Solange R. de. **Literatura e Música**. Editora Perspectiva S.A : Coleção Debates – São Paulo – SP – Brasil, 2002.

ROUXEL, Annie; RENNES, Cellam. **Ensino da Literatura: experiência estética e formação do leitor (sobre a importância da experiência estética na formação do leitor)** Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). Campina Grande: Abralic, 2014.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo**. Cotia (São Paulo): Ateliê Editorial, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. 2 ed. Ver. Amp. 2007.